

Anais

do

II Congresso Sergipano
Multidisciplinar Sobre O Câncer

17 e 18 de Novembro de 2023

ISBN: 978-65-87414-27-0



C749a

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

**II congresso sergipano multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021:.
Anais do II CSMC [recurso eletrônico] / II congresso sergipano
multidisciplinar sobre o câncer, 17 e 18 de novembro de 2023 em,
Brasil; Desenvolva-se [editora].**

41p.

ISBN: 978-65-87414-27-0

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. II congresso sergipano multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. II congresso sergipano multidisciplinar sobre o câncer CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-27-0

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Francisco Vitor Soldá de Souza

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Francisco Vitor Soldá de Souza

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Auditório UNIT

Aracaju - SE

17 e 18 de novembro de 2023

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A EDUCAÇÃO EM DOR E A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UMA FORMA DE GARANTIR ADEÇÃO AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Tamyres Nascimento Dias (tamyresdias@academico.ufs.br) autora principal, Stephanie Aparecida Fontes Sacramento, Magna Galvão Peixoto (orientadora).

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE.

Introdução: As neoplasias, nos dias atuais, são a segunda causa de morte entre a população brasileira. Observa-se que a dor está presente nesses quadros clínicos, a qual é considerada uma experiência emocional ruim, interligada a um dano tecidual real ou potencial. A educação em saúde é uma ferramenta eficiente que possibilita a compreensão do paciente acerca da sua condição, devendo ser inserida no cuidado multiprofissional de câncer. **Objetivo:** Destacar a importância da educação em dor e do trabalho multiprofissional para a adesão ao tratamento oncológico. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os filtros idioma (português) e período (últimos 5 anos). Na primeira etapa, utilizou-se os descritores educação e dor de câncer, encontrando 23 artigos. Na segunda, aplicou-se os descritores equipe de assistência ao paciente e neoplasias, obtendo-se 53 artigos. Desses materiais, foram excluídos os que não abordaram essas palavras-chave simultaneamente. **Resultados:** Diante desses critérios, selecionou-se dois artigos. Após analisá-los, verificou-se a importância da educação em dor para pacientes oncológicos como forma de garantir o acolhimento das terapias, pois propicia o entendimento da evolução da doença e o gerenciamento dos efeitos colaterais do tratamento, reduzindo o medo do desconhecido e garantindo qualidade de vida. Sendo assim, entende-se a necessidade de uma equipe multiprofissional atuando nessa abordagem para assegurar o empoderamento do paciente no processo terapêutico. **Conclusão:** Portanto, entende-se que a educação em dor, inserida no trabalho multiprofissional, é uma ferramenta relevante na redução dos desafios do câncer, garantindo a adesão ao tratamento.

Palavras-Chave: Neoplasias; Educação em saúde; Equipe de assistência ao paciente.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A UTILIDADE DA NANOPARTÍCULA ASSOCIADA A COMPOSTOS FENÓLICOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM LEUCEMIA LINFOIDE

Maria da Graça Siqueira Melo (mariagsmelo@hotmail.com) autor principal, Wanessa Lordelo Pedreira (Orientadora).

Universidade Tiradentes, Aracaju – Sergipe

Introdução: A leucemia linfóide é uma neoplasia da linhagem linfohematopoiética caracterizada por proliferação clonal na medula óssea. Recursos como quimioterapia e imunoterapia são utilizados como tratamento, porém trazem grandes efeitos colaterais para o paciente. Contudo, pesquisas sobre nanopartículas têm se mostrado muito positivas para o tratamento do câncer, uma vez que possuem efeito antioxidante e maior biocompatibilidade com as células tumorais. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é buscar a relevância do uso de nanopartículas em tratamentos de leucemia linfóide. **Método e materiais:** Trabalho descritivo de revisão bibliográfica, obtidos através de busca ativa nas bases de dados como Exploration Pub e PubMed, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** As nanopartículas associadas a compostos fenólicos, como a *Azadirachta indica* (Neem), possuem efeito anticancerígeno. Essas partículas, ligadas a cobalto revestidas de carbono, influenciam no ciclo celular, onde a maioria dos tumores desenvolvem mutações inativadoras nos genes, fazendo com que a célula se prolifere e não sofra a apoptose. Outra vantagem das nanopartículas que foi possível analisar é a sua escala nanométrica que possibilita gerar maior potencial de oxidação e especificidade das células tumorais, podem ser exploradas para detectar quantidades menores dos biomarcadores do câncer e gerar um diagnóstico precoce da doença. **Conclusão:** Foi possível analisar a importância da nanopartícula através de componentes bioativos nos tratamentos da leucemia linfóide, como a radioterapia e fototerapia no combate de células tumorais, bem como sua utilização na fabricação de medicamentos, pela facilidade em adentrar a membrana plasmática, através da biocompatibilidade e farmacodinâmica celular.

Palavras-Chave: Fenólicos; Leucemia linfóide; Nanopartículas.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ADAPTAÇÃO DA PESSOA EM CUIDADO PALIATIVO PELO ENFERMEIRO NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Raissa Alves Brito (anaraissa95@gmail.com) autora principal, Ellen Caroline Barboza Santana, Renata Emmanuelle Dória Almeida, Ana Carolina de Jesus Santiago, Mykaella Santana Santos, Damião da Conceição Araújo (orientador).

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

Introdução: O cuidado paliativo é uma assistência voltada para promover qualidade de vida de pacientes em estado terminal. No ambiente hospitalar, o enfermeiro é o principal responsável pela promoção de assistência humanizada. O modelo de adaptação de Roy (MAR) fundamenta o processo de enfermagem (PE) para julgar diagnósticos de enfermagem (DE) e tomada de decisão clínica. Assim, o enfermeiro promove adaptação da pessoa em cuidado paliativo focando nas respostas fisiológicas, autoconceito, interdependência e função de papel. **Objetivo:** Relatar experiência da assistência de enfermagem ao paciente em cuidado paliativo fundamentado no MAR. **Método:** Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência. As atividades foram realizadas em maio de 2023 durante estágio em hospital escola da Universidade Federal de Sergipe, utilizando PE fundamentado no MAR para avaliação e planejamento. Diagnósticos, resultados e intervenções foram elencados usando taxonomias da NANDA International, *Nursing Outcomes Classification* e *Nursing Interventions Classification*. **Resultados:** Realizou-se avaliação clínica fundamentada no MAR focando nas respostas neuroendócrinas desses pacientes. Foi identificado o nível de adaptação e enfrentamento ao estímulo focal. Diagnósticos, resultados e intervenções basearam-se nos modos fisiológicos e autoconceito, achando-se, respectivamente, DE de dor crônica e enfrentamento ineficaz, estes os mais afetados. Os resultados foram controle da dor, estado de conforto, tomada de decisões e processamento de informações. Intervenções implementadas foram controle da dor, apoio à tomada de decisões e melhora do enfrentamento. **Conclusão:** O uso do PE baseado em teoria potencializou o julgamento clínico para identificação do DE e a implementação da prática de enfermagem no cuidado paliativo.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Processo de Enfermagem; Teoria de Enfermagem.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DO MANEJO DO MELANOMA CUTÂNEO NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karenn Santos Souza Cruz (karenn.santos@souunit.com.br) autor principal, Halley Ferraro Oliveira (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: O melanoma cutâneo é uma neoplasia que pode surgir em qualquer idade. Embora a maior incidência seja acima dos 60 anos de idade, é comum cenários em mulheres em idade fértil. O melanoma associado a gravidez (MAP) compreende ao subgrupo de pacientes diagnosticadas com melanoma durante a gestação, o manejo desses casos é desafiador, em decorrência das necessidades de preservação da saúde materna e os riscos fetais relacionados ao tratamento. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca do manejo do melanoma cutâneo associado à gestação. **Métodos e materiais:** Para estratégia de busca incluiu-se como base de dados o PubMed e foram empregados os descritores "melanoma" AND "pregnancy" AND "management" e os filtros texto completo grátis e 10 anos. Foram encontrados 49 resultados e destes, 9 foram selecionados. **Resultados:** O melanoma associado à gravidez (MAP) é definido como qualquer melanoma diagnosticado durante a gravidez ou até um ano após o parto. O entendimento atual considera que a excisão primária é segura, no entanto, o tratamento adjuvante não é recomendado durante a gestação em decorrência da teratogenicidade associada à terapêutica e a eventual anormalidade ou perda gestacional. Nesse contexto, compreende-se que o estágio da doença é determinante durante o aconselhamento de pacientes diagnosticados com MAP. **Conclusão:** O melanoma cutâneo associado a gestação é uma condição heterogênea. Entre os estudos não há consenso em relação à segurança da terapêutica em virtude das necessidades maternas e o risco fetal. O aconselhamento multidisciplinar é obrigatório para garantir a segurança da mãe e do feto.

Palavras-chave: Gestação; Manejo; Melanoma.

II CONGRESSO SERGIPANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE CLÍNICA-EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER COLORRETAL POR SEXO E IDADE EM REGIÕES DO BRASIL

Lucas Antônio Moura Santana (lucasantoniomourasantana@gmail.com) autor principal, Ellen Geovana Costa Almeida, Guilherme Santos Souza, Matheus Vinícius Cardoso Santos, Stephany Souza Alves, Laura Dayane Gois Bispo (orientadora)

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto – SE

Introdução: O câncer colorretal (CCR) relaciona-se a todas as neoplasias malignas que acometem o intestino grosso. A incidência e a mortalidade estão aumentando rapidamente em muitos países de baixa e média renda e nos países desenvolvidos, o que reforça a significância epidemiológica do câncer colorretal. **Objetivo:** Analisar a incidência e a mortalidade do câncer colorretal em regiões do Brasil. **Método e Materiais:** Caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica realizada em novembro de 2023, na base de dados BVS, selecionando artigos dos últimos cinco anos, com disponibilidade na íntegra, em português e com os descritores: *Câncer Colorretal* (termo alternativo de neoplasias colorretais) e *Mortalidade*. **Resultados:** Os 3 estudos selecionados sobre câncer colorretal entre 2008 e 2019 revelam variações na mortalidade e incidência. O primeiro, de 2008-2013, destaca 193 mortes, sendo 57,5% mulheres de 60-69 anos. O segundo, contradizendo, aponta maior incidência em homens (52,8%, média de idade 62). O terceiro, no Mato Grosso (2000-2019), revela 2046 óbitos, com 51,1% homens e 48,9% mulheres, aumentando as taxas ao longo dos anos, com diferentes faixas etárias predominantes entre os sexos. **Conclusão:** A análise revela a falta de unanimidade no rastreamento do perfil clínico-epidemiológico no que tange a mortalidade por câncer colorretal por sexo e idade. Entretanto, há uma supremacia de dados em relação ao sexo masculino, evidenciado por maior incidência de mortes neste sexo e faixa etária semelhante.

Palavras-chave: Câncer Colorretal, Epidemiologia e Mortalidade

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DA EFICÁCIA DO MEDICAMENTO TRASTUZUMABE DERUXTECAN NO CÂNCER DE MAMA

Ellen Vitória de Sá (ellen.vitoria02@souunit.com.br) autora principal, Fernando Sobral Felizola Freire, Leandro Mota Coutinho Inácio de Souza, Gabriella Lucas de Assis, Ana Vitória Góis de Oliveira Rabelo, Gabriel Passos Souza (Orientador).

Universidade Tiradentes, Aracaju- SE

Introdução: O medicamento trastuzumabe deruxtecan conjuga um anticorpo monoclonal anti-HER2 ligado a uma carga citotóxica, sendo capaz de atingir até células neoplásicas com baixos níveis de HER2. Isso demonstra uma opção terapêutica importante no contexto das neoplasias mamárias, uma vez que apesar de 60% dos cânceres de mama metastáticos serem HER2 negativos, entretanto não excluem a presença de poucos receptores em sua membrana celular. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do medicamento trastuzumabe deruxtecan (T-DXd) no tratamento do Câncer de mama e sua relevância no aumento da sobrevivência global. **Métodos:** Foram analisados diversos ensaios clínicos de fase 3 somatizando mais de 1000 paciente, dentre eles, destaca-se o ensaio clínico DB-04 (DESTINY-Breast04), o qual submeteu 557 pacientes em dois grupos, um tratado com T-DXd e o grupo controle. Os pacientes HER2-low eleitos receberam previamente tratamento quimioterápico para doença metastática ou apresentado recorrência da doença em até 6 meses após completar quimioterapia adjuvante. **Resultados:** O desfecho foi favorável ao uso do medicamento trastuzumabe deruxtecan, com intervalo livre de progressão de 9,9 meses sendo 50% menor, ademais a redução de 36% para risco de morte, comparado aos 5,1 meses do grupo de escolha do médico. **Conclusão:** Assim, o ensaio clínico DB-04 de fase 3 comprovou eficácia do medicamento trastuzumabe deruxtecan em pacientes com câncer de mama metastático HER2-low mesmo com presença de efeitos adversos que são, na maioria, de fácil manejo clínico.

Palavras-Chave: Câncer de Mama; Trastuzumabe; Proteína Oncogênica HER 2

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DAS HOSPITALIZAÇÕES POR NEOPLASIA DE BOCA, CAVIDADE ORAL E FARINGE NO BRASIL

Carla Azevedo Prado (azevedopradocharla@gmail.com) autor principal, Daniele Martins de Lima Oliveira (orientadora).

Universidade Tiradentes de Sergipe, Aracaju-SE

INTRODUÇÃO: No Brasil, dentre todas as neoplasias de cabeça e pescoço, os cânceres de boca e orofaringe são os mais frequentes. Em relação ao perfil epidemiológico, clínico e assistencial dos atendimentos a pacientes com câncer de cavidade oral e orofaringe no Brasil, pôde-se notar um aumento discreto e progressivo no número de casos registrados. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar as internações por neoplasia maligna de boca, cavidade oral e faringe, em todas as idades, no Brasil e suas regiões, nos últimos 10 anos. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo utilizando de dados disponíveis e coletados no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde. As variáveis utilizadas foram “internações hospitalares”, “taxa de mortalidade”, “óbitos”, “faixa etária”, “cor/raça”, “sexo” e “caráter de atendimento”. **RESULTADOS:** O número de registros encontrados foi de 296.471, onde a Região Sudeste foi responsável pelo maior número de internamentos e óbitos. Homens brancos e idosos foram os mais acometidos em todas as regiões brasileiras e essas internações custearam mais de 400 milhões de reais. Estima-se que 35-45 % dos doentes oncológicos sentem dor à data do diagnóstico ou numa fase precoce da doença, que cerca de 70 % apresentam dor na fase avançada e que quase todos têm dor na fase terminal da doença. **CONCLUSÃO:** O conhecimento da configuração clínica e epidemiológica dos cânceres de cavidade oral e orofaringe é imprescindível para o entendimento de seus aspectos etiológicos e assistenciais, bem como para a proposta de ações de saúde pública. Sendo, portanto, necessário uma identificação precoce, tratamento e prevenção.

Palavras-Chave: Neoplasias bucais; Dor do câncer; Câncer de cavidade oral.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO ADMITIDOS EM UNACON NA CAPITAL DE SERGIPE ENTRE OS MESES JANEIRO A OUTUBRO DE 2023

Ellen Vitória de Sá (ellen.vitoria02@souunit.com.br) autora principal, Letícia Azevedo Sarmiento, Gabriel Passos Souza (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: O câncer de pulmão, principal em incidência global entre homens e terceiro entre mulheres, apresenta quatro tipos histológicos distintos, sendo o tabagismo o principal fator de risco modificável. A análise epidemiológica é fundamental para identificar doenças prevalentes e orientar políticas públicas. **Objetivo:** Análise epidemiológica dos pacientes diagnosticados com câncer de pulmão em Unidades de Alta Complexidade em Oncologia em Aracaju. **Método:** Estudo observacional do tipo retrospectivo e longitudinal entre janeiro e outubro de 2023. Os dados provêm dos registros epidemiológicos legitimados e consolidados do serviço de triagem, como gênero e idade. Excluiu-se cinco pacientes da análise de idade média por ausência desta informação. Um viés do estudo é a análise de apenas 10 meses. **Resultados:** Neste período, 865 pacientes foram admitidos na UNACON e apenas 39 com diagnóstico de câncer de pulmão, correspondendo a 16,25% do total estimado pelo INCA para o estado no ano de 2023. Dos casos de câncer de pulmão, 23 eram do sexo masculino e 16 do sexo feminino, uma proporção aproximada de 1,4:1. A idade média foi de 63,5 anos, sendo 86 e 32 anos, a idade máxima e mínima, respectivamente. **Conclusão:** O serviço analisado assiste menos de 20% da expectativa de diagnósticos de câncer de pulmão no estado, segundo as estatísticas do INCA para o triênio de 2023-2025. O subdiagnóstico em Sergipe e a distribuição de pacientes em outros hospitais são possíveis justificativas para tal resultado. Nota-se também menor discrepância na incidência entre gêneros, alinhando-se a estudos epidemiológicos recentes.

Palavras-Chave: Câncer de Pulmão; Epidemiologia; Tabagismo

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER (II CSMC)

ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE NO BRASIL POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO DE 2010 A 2021.

Julia Tavares Oliveira(jjubstavaresoliveira2812@gmail.com) autor principal, Shirley Verônica Melo Almeida Lima (orientadora).

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

Introdução: No Brasil o câncer de colo de útero (CCU) é a quarta causa de morte de mulheres por câncer e é o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina brasileira. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal da mortalidade por CCU no Brasil. **Método e materiais:** Estudo observacional e ecológico com análise temporal das taxas de mortalidade ajustada por CCU no Brasil e nas cinco regiões brasileiras. Foram coletados dados públicos via Atlas da mortalidade do Instituto Nacional de Câncer (INCA). As taxas de mortalidade por CCU foram ajustadas por idade considerando a população brasileira, por 100.000 mulheres em cada uma das regiões brasileiras entre 2010 e 2021. Os dados foram armazenados no Microsoft Excel e analisados no software R, através da aplicação do teste de tendência de Mann Kendall, empregando a taxa brasileira e de cada região. As tendências foram classificadas em crescentes, decrescentes ou estacionárias. **Resultados:** Foi identificado uma tendência estacionária tanto no Brasil quanto nas quatro regiões que seguem ($p=0,75$), sul ($p=0,23$), sudeste ($p=0,85$), nordeste ($p=0,56$) e centro-oeste ($p=0,62$). Entretanto a região norte ($p=0,05$) apresentou tendência crescente no período analisado. A região norte registrou 9.347 óbitos por CCU nos 11 anos pesquisados. **Conclusão:** A tendência crescente da mortalidade na região norte desperta questionamentos importantes acerca das políticas públicas para rastreamento deste tipo de câncer na região e fatores socioeconômicos e de assistência à saúde que influenciam no crescente número de óbitos registrados nos últimos dez anos.

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero; Taxa de mortalidade; Brasil.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES ACOMETIDOS COM CÂNCER DE LARINGE

Marcelle Nascimento Dias (marcellednascimento@gmail.com) autor principal, Charlotte Atamba Ribeiro Filipe, Sabrina dos Santos Mendes de Souza, Ariane Damasceno Pellicani (orientadora).

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

Introdução: A fonoaudiologia é uma área da saúde que visa a promoção da comunicação humana, tendo sua atuação voltada às regiões anatômicas e funcionais de cabeça e pescoço. Pacientes que são acometidos com Câncer de Laringe, isto é, carcinoma de células escamosas que surgem na laringe podem ser beneficiados pela reabilitação fonoaudiológica, a depender do estágio e prognóstico do tratamento, que a partir da gravidade e progresso necessita da readaptação das funções de voz e deglutição.

Objetivo: Realizar busca de artigos relacionados à atuação fonoaudiológica na reabilitação de pacientes acometidos com câncer de laringe. **Método e materiais:** caracterizou-se por um levantamento bibliográfico na base de dados LILACS com artigos de estudos transversais e estudos epidemiológicos com restrição de publicação há 10 anos. Foram encontrados 9 artigos, destes, 4 artigos foram selecionados por atenderem os critérios da revisão bibliográfica. **Resultado:** No Brasil, o maior acometimento é na região nordeste com maior predominância no sexo masculino, em quadro geral, os resultados obtidos nos artigos apresentam a atuação benéfica na readaptação de funções e consequente melhora na qualidade vocal e deglutitória, sendo realizada desde a fase pré-operatória até a fase pós-operatório, buscando minimizar os danos provocados pela patologia. **Conclusão:** A revisão bibliográfica evidencia a importância do serviço fonoaudiológico na melhora das funções comunicativas, com o acompanhamento de pacientes acometidos com câncer de laringe, contribuindo tanto no diagnóstico precoce e no prognóstico, minimizando as possíveis sequelas.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Reabilitação; Câncer de laringe.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVALIAÇÃO CITOTÓXICA DE DERIVADOS DA LAUSONA EM LINHAGENS DE CÉLULAS TUMORAIS.

Rauan Cruz de Sousa (r-auan@hotmail.com) autor principal, Edmilson Willian Propheta dos Santos, Cristiane Bani Corrêa (orientadora).

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE

Introdução: O câncer é uma das doenças de maior causa de mortes no mundo, sendo um grande problema de saúde pública. Um dos principais problemas no tratamento da doença, é a resistência dos tumores sólidos aos quimioterápicos convencionados. A lausona, um produto natural de origem vegetal, possui evidências na literatura do seu efeito citotóxico em diferentes linhagens tumorais. **Objetivo:** Avaliar a atividade citotóxica dos derivados de lausona FMO-1, APSO-5 e APSO-19 em linhagens de carcinoma de pulmão e glioma. **Métodos e materiais:** A citotoxicidade dos derivados de lausona nas linhagens tumorais foi avaliada pelo ensaio de Sulforrodamina B para determinação da IC50. Como também, foram avaliados a formação de clones pelo ensaio clonogênico e a capacidade de migração celular pelo ensaio de cicatrização de feridas nas linhagens. **Resultados:** Os três compostos apresentaram um efeito citotóxico nas linhagens testadas. O FMO-1 apresentou um menor valor de IC50 para as duas linhagens, sendo o composto selecionado para os próximos experimentos na linhagem A549, uma vez que o carcinoma de pulmão é o câncer com maior mortalidade. O FMO-1 foi capaz de reduzir a formação de colônias pelas células A549 nas três concentrações estudadas e inibiu a migração celular na maior concentração. **Conclusão:** Os derivados de lausona possuem alto efeito citotóxico nas linhagens tumorais e o FMO-1 possui um maior efeito citotóxico em ambas linhagens, como também, apresentou um alto efeito na inibição na formação de clones e na migração das células A549, sendo um composto com grande potencial no tratamento do câncer.

Palavra-chave: câncer de pulmão; atividade citotóxica; derivado de lausona.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVALIAÇÃO DA GENOTOXICIDADE DO DERIVADO SINTÉTICO GATZLAUA EM CÉLULAS DE MELANOMA

João Henrique Oliveira Bonifacio (jhtonifacio@outlook.com) autor principal, Cristiane Bani Correa (Orientadora).

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE

Introdução: O câncer é uma doença multifatorial caracterizada pela divisão desordenada das células. O melanoma é o tipo de câncer de pele mais letal e um dos mais agressivos, pois tem alta capacidade de causar metástases. O tratamento para o melanoma é na maioria das vezes inespecífico e altamente citotóxico também para células não tumorais. Na busca por novas drogas antineoplásicas, as pesquisas com produtos naturais têm se mostrado cada vez mais promissoras e revelam a constante evolução da ciência para proporcionar tratamentos com menos efeitos adversos. Derivados sintéticos de produtos naturais podem possuir ação antineoplásica sobre diversas linhagens de células tumorais, sendo assim consideradas moléculas promissoras para o desenvolvimento de novos fármacos para o tratamento do câncer. A Lausona é uma naftoquinona isolada de várias espécies de plantas da família Bignoniaceae, encontrada facilmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, conhecida por suas propriedades anticancerígena, anti-inflamatória, analgésica e antibiótica. **Objetivo:** Neste trabalho, o objetivo foi avaliar o derivado de lausona, o GatZLauA, quanto a sua capacidade genotóxica sobre células de melanoma. **Método e materiais:** Tal avaliação foi feita através de Ensaio DAPI/Faloidina-FITC. **Resultados:** Como resultados foi possível observar que o tratamento com GatZLauA induziu alterações no citoesqueleto e no núcleo das células de melanoma. **Conclusão:** Nas alterações do núcleo foi possível observar que o GatZLauA induziu a fragmentação de DNA e condensação da cromatina, demonstrando seu potencial genotóxico em células de melanoma.

Palavras-chave: melanoma; derivados sintéticos, genotoxicidade.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO AFATINIB EM PACIENTES COM CÂNCER PULMONAR COM MUTAÇÃO NO RECEPTOR DE FATOR DE CRESCIMENTO EPIDÉRMICO

Gabriella Lucas de Assis (gabriella.lucas@souunit.com.br) autora principal, Ana Vitoria Góis de Oliveira Rabelo, Ellen Vitória de Sá, Fernando Sobral Felizola Freire, Leandro Mota Coutinho Inácio de Souza, Gabriel Passos Souza (orientador).

Universidade Tiradentes, Aracaju – SE

Introdução: O câncer pulmonar é a principal causa de morte relacionada ao câncer no mundo. Nesse sentido, a terapia molecular, especialmente o afatinib, inibidor de tirosina quinase (TKI) de segunda geração, destaca-se para pacientes com mutação do receptor do fator de crescimento epidérmico (EGFR). **Objetivo:** Analisar as considerações presentes na literatura referentes à utilização do afatinib como estratégia terapêutica para casos de câncer pulmonar mutados para EGFR. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica feita na base de dados Pubmed pelos descritores “pulmonar cancer”, “EGFR”, “mutation”, “treatment” e “afatinib”. Critério de inclusão: revisões publicadas em 1 ano e 3 meses; resultando em 6 artigos. **Resultados:** Verificou-se que o afatinib apresenta maior taxa de resposta objetiva e sobrevida livre de progressão (SBL) em relação à quimioterapia dupla para o câncer pulmonar avançado com mutação EGFR (o Lux-Lung 3 trial mostrou SBL de 11.1 meses para o afatinib vs 6.6 meses para quimioterapia). Porém, não mais constitui primeira escolha para pacientes com CPNPC (câncer pulmonar de não pequenas células) com mutações sensíveis ao EGFR, diante da maior eficácia de TKIs de terceira geração. Ademais, constatou-se que o afatinib é mais efetivo em mutações EGFR incomuns, como *EGFR* S768I, L861Q, ou G719X. Todavia, ele foi associado à maior ocorrência de toxicidade. **Conclusão:** O afatinib é eficaz contra o CPNPC com mutações para o EGFR, especialmente algumas mais raras. Porém, sua toxicidade pode ser substancial e seu uso deve ser feito apenas com confirmação de mutações sensibilizantes.

Palavras-Chave: Afatinib; Mutação; Neoplasias pulmonares.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CORRELAÇÃO ENTRE DOENÇA DE CROHN E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE COLORRETAL

Maria Clara Soares Rocha dos Santos (maria.soares02@souunit.com.br) autor principal, Décio Fragata da Silva (orientador).

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: Sendo uma neoplasia maligna que compromete os segmentos do intestino grosso, o câncer de colorretal (CCR) é considerado um problema de saúde pública no mundo. No Brasil, consiste no segundo tipo de câncer mais incidente nas mulheres e o terceiro nos homens. O CCR tem relação com inflamações intestinais, assim como a Doença de Crohn (DC), uma doença inflamatória capaz de atingir qualquer parte do tubo digestivo. **Objetivo:** Investigar de que modo a doença de Crohn pode influenciar no desenvolvimento de câncer colorretal. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo qualitativo e de cunho exploratório, utilizando-se de fontes documentais, obtidas a partir das bases do Google acadêmico, Scielo, repositório do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) e Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Resultados:** De acordo com o estudo de Valério (2006), há, de fato, maiores probabilidades de um paciente portador de Doença de Crohn desenvolver CCR. Isso porque essa patologia é classificada como uma Doença Intestinal Inflamatória (DII), a qual é caracterizada como fator de risco para o surgimento desse tumor, tópico também discutido no estudo de Casimiro (2018). Além disso, nota-se que a instalação precoce e o longo período de evolução da DC também são fatores que influenciam na instalação do CCR. **Conclusão:** Foi observado, mediante as fontes elencadas, que a DC, sendo uma DII, aumenta a incidência de CCR quando comparado à população em geral. Verificou-se também uma necessidade acadêmica por mais estudos práticos e atuais na temática, a fim de possibilitar análises mais concretas.

Palavras-Chave: Câncer colorretal; Doença de Crohn; Fator de risco.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DESAFIOS PARA LIDAR COM O DIAGNÓSTICO E IMPORTÂNCIA DO ESTADIAMENTO PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raphael do Prado Farias Gonçalves (raphaelpfg@hotmail.com) autor principal, Luís Filipe de Jesus Teles, Gabriella Santos Cisneiros, Wanderlei Barbosa dos Santos (orientador)

Universidade de Maceió, Maceió-AL
Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE
Universidade Federal de Alagoas

Introdução: O câncer colorretal, terceiro tipo mais comum globalmente, é uma preocupação de saúde relevante. Seu método de estadiamento permite identificar o estágio da doença, facilitando tratamentos precisos. Com alto potencial de prevenção, o tumor, inicialmente um pólipó, leva de 5 a 20 anos para evoluir para a malignidade. **Objetivo:** Relatar uma experiência no acompanhamento do diagnóstico e tratamento do câncer de colorretal. **Metodologia:** Este relato de experiência visa analisar os efeitos do diagnóstico, enfatizando a atuação da equipe multiprofissional. Buscamos aprofundar a compreensão sobre a importância do estadiamento para a implementação de um tratamento personalizado. A pesquisa foi conduzida durante a hospitalização de um paciente em Maceió-AL, proporcionando uma visão detalhada e contextualizada da experiência. **Resultados e Discussão:** Foi desafiador testemunhar o diagnóstico do paciente. Nossa contribuição envolveu uma reflexão atenta sobre esse cenário, destacando a relevância de abordagens integradas. A importância de um rastreamento precoce e estadiamento assertivo para tratamento personalizado foi claramente evidenciada. Esta vivência impactou positivamente na nossa formação, ampliando a sensibilidade emocional e destacando a necessidade de abordagens compassivas no cuidado oncológico. **Conclusão:** A experiência de acompanhar o diagnóstico e tratamento do câncer colorretal em Maceió-AL sublinha a crucial importância do estadiamento preciso e tratamento personalizado. Este relato enfatiza a urgência do rastreamento precoce, reforçando a importância de medidas assertivas no enfrentamento do câncer colorretal de maneira abrangente e compassiva.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Estadiamento; Tratamento personalizado.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FADIGA RELACIONADA AO CÂNCER DE MAMA: FATORES ASSOCIADOS E PREVALÊNCIA

Gabriella Lucas de Assis (gabriella.lucas@souunit.com.br) autora principal, Ana Luiza Almeida Menezes, Marlon Anthony Seabra Santos, Jani Cleria Pereira Bezerra (orientadora)

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: O câncer de mama é um dos tipos de câncer mais comumente diagnosticados. Dentre os sintomas que acometem os pacientes, enfatiza-se a fadiga, descrita como uma sensação subjetiva, angustiante e persistente relacionada ao câncer. Sua prevalência em indivíduos com neoplasia mamária varia entre 60% a 90%, apesar de permanecer subdiagnosticada. **Objetivo:** Analisar os fatores associados à fadiga e sua prevalência em casos de câncer mamário. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores “breast neoplasms”, “fatigue”; delimitou-se aos estudos de prevalência, em 3 anos, resultando em 7 artigos, dos quais excluiu-se 1 por não abranger o tema. **Resultados:** Os estudos convergem à concepção que a fadiga relacionada ao câncer (FRC) é uma condição multifatorial que prejudica a qualidade de vida. Um dos estudos envolvendo 67 pacientes em tratamento quimioterápico identificou associação entre anemia e maior risco de FRC. Mesmo após o término da terapia, 60% desses pacientes relataram persistência da fadiga, ilustrando a possibilidade de sua permanência após tratamento. Além disso, descobriu-se que mutações em genes reguladores do ciclo circadiano nos pacientes possivelmente aumentam a probabilidade de desenvolvimento do sintoma. Também foi constatado que hábitos alimentares inadequados e estado de humor deprimido promovem\amplificam a FRC. **Conclusão:** A fadiga é prevalente e impactante na vida de pacientes com neoplasia mamária, apresentando relação com múltiplos fatores, inclusive genéticos e comportamentais, e podendo persistir após o tratamento. Portanto, há necessidade de mais estudos para abordá-la de forma mais eficaz.

Palavras-chave: Fadiga; Neoplasias da Mama; Prevalência

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DO DIAGNÓSTICO E IMPORTÂNCIA DO ESTADIAMENTO PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raphael do Prado Farias Gonçalves (raphaelpfg@hotmail.com) autor principal, Luís Filipe de Jesus Teles, Gabriella Santos Cisneiros, Wanderlei Barbosa dos Santos (orientador)

Universidade de Maceió, Maceió-AL
Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE
Universidade Federal de Alagoas

Introdução: O câncer colorretal, terceiro tipo mais comum globalmente, é uma preocupação de saúde relevante. Seu método de estadiamento permite identificar o estágio da doença, facilitando tratamentos precisos. Com alto potencial de prevenção, o tumor, inicialmente um pólipó, leva de 5 a 20 anos para evoluir para a malignidade. **Objetivo:** Relatar uma experiência no acompanhamento do diagnóstico e tratamento do câncer de colorretal. **Metodologia:** Este relato de experiência visa analisar os efeitos do diagnóstico, enfatizando a atuação da equipe multiprofissional. Buscamos aprofundar a compreensão sobre a importância do estadiamento para a implementação de um tratamento personalizado. A pesquisa foi conduzida durante a hospitalização de um paciente em Maceió-AL, proporcionando uma visão detalhada e contextualizada da experiência. **Resultados e Discussão:** Foi desafiador testemunhar o diagnóstico do paciente. Nossa contribuição envolveu uma reflexão atenta sobre esse cenário, destacando a relevância de abordagens integradas. A importância de um rastreamento precoce e estadiamento assertivo para tratamento personalizado foi claramente evidenciada. Esta vivência impactou positivamente na nossa formação, ampliando a sensibilidade emocional e destacando a necessidade de abordagens compassivas no cuidado oncológico. **Conclusão:** A experiência de acompanhar o diagnóstico e tratamento do câncer colorretal em Maceió-AL sublinha a crucial importância do estadiamento preciso e tratamento personalizado. Este relato enfatiza a urgência do rastreamento precoce, reforçando a importância de medidas assertivas no enfrentamento do câncer colorretal de maneira abrangente e compassiva.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Estadiamento; Tratamento personalizado.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMUNOTERAPIA COM CÉLULAS DO SISTEMA IMUNOLÓGICO ADAPTATIVO: O PAPEL DAS CAR-T CELLS NA TERAPIA DA LLA

Ana Luzia dos Santos Silva (ana.luzia01@souunit.com.br) autor principal, Carine Serafim Cunha da Silva, Jéssica Stefany Dantas Viana dos Santos, Rayssa Costa Araújo, Igor Ventura Brandão (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju SE

Introdução: A Terapia com Receptores de Antígenos Quiméricos em Células T (CAR-T) emergiu como uma inovação revolucionária no campo da imunoterapia e tratamento da Leucemia Linfóide Aguda-B recidiva e refratária. Esta terapia personalizada e altamente especializada utiliza a engenharia genética para modificar as células T do sistema imunológico do próprio paciente, capacitando-as a reconhecer e combater células cancerosas de forma altamente direcionada. **Objetivo:** Discutir a Eficiência da Imunoterapia analisando a ativação do sistema imunológico através terapia de células CAR-T e sua capacidade de identificar e combater especificamente células cancerosas. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão abrangente da literatura científica atualizada. Utilizando bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scielo, ScienceDirect e Google Scholar. Os critérios de inclusão foram artigos e relatórios de estudos clínicos dos últimos 5 anos, para identificar estudos relevantes, artigos de pesquisa, revisões e ensaios clínicos relacionados a células CAR-T, imunoterapia e tratamento de LLA. **Resultados:** A CAR-T Cell visa não apenas controlar o câncer, mas também proporcionar potenciais curas para certos tipos de câncer, como a LLA-B, gerando resultados promissores em crianças e adultos com doença recidivada e refratária, sejam com os receptores quiméricos de antígenos monoespecíficos (CD19) ou de dupla especificidade (CD19/CD22), os resultados demonstraram a viabilidade da terapia, indicando uma potente atividade antileucêmica nos pacientes, sem toxicidades limitantes (DAI et al., 2020; Cordoba et al., 2021). **Conclusão:** A terapia com células CAR-T é projetada para reconhecer antígenos específicos em células cancerosas minimizando danos às células saudáveis, reduzindo os efeitos colaterais associados a tratamentos convencionais.

Palavras-Chave: Célula CAR-T; Imunoterapia; Leucemia linfóide aguda.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMUNOTERAPIA: UMA NOVA ABORDAGEM PARA CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA

Vanessa Ramos de Faria Santana (vanessa.ramos.faria@gmail.com) autora principal, Larissa Victoria Dantas Sabino, Karenn Santos Souza Cruz, Pedro Henrique da Cunha Soares, Pedro Henrique Machado de Farias Santos, Halley Ferraro Oliveira (orientador).

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: O câncer de pele não melanoma (CPNM) representa a maior incidência entre os cânceres de pele. O potencial agressivo dessas neoplasias é baixo. O tratamento de escolha é exérese cirúrgica. Contudo, múltiplas lesões, tumores localizados em face e de grandes tamanhos podem limitar o tratamento cirúrgico. Nesse contexto, a imunoterapia surgiu como uma nova possibilidade terapêutica, agindo localmente no microambiente tumoral. **Objetivo:** Realizar uma pesquisa bibliográfica acerca da imunoterapia no tratamento do CPNM. **Método e Materiais:** Caracterizou-se por revisão integrativa por meio de pesquisa bibliográfica realizada na base de dados do Pubmed. Adotou-se “nomelanoma cancer” e “immunotherapy” como palavras-chave. A busca utilizou os filtros “10 years” e “full free text” - para selecionar artigos com versão integral gratuita de 2013 a 2023. **Resultados:** Foram encontrados 07 artigos, em sua maioria de revisão (42%), que abordavam a imunoterapia como possibilidade terapêutica dos CPNMs. As pesquisas mostraram uma heterogeneidade nos resultados entre os CPNMs que podem variar de acordo com microambientes tumorais dos mesmos. **Conclusão:** Apesar do êxito dos resultados da técnica, nem todos os pacientes com CPNM avançado obtiveram benefícios a longo prazo com a imunoterapia, fato que evidencia a necessidade de novos estudos para identificação de biomarcadores e compreensão do ambiente tumoral, além de mais esforços para desenvolver novas abordagens de tratamento para os CPNM.

Palavras-chave: câncer de pele não melanoma; imunoterapia; tratamento.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INCIDÊNCIA DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES ABAIXO DOS 30 ANOS NA REGIÃO NORDESTE E A NECESSIDADE DE EXAMES DE RASTREAMENTO: PESQUISA DOCUMENTAL

Stephanie Aparecida Fontes Sacramento (stephaniefontes1004@gmail.com) autora principal, Tamyres Nascimento Dias, Ana Letícia Santos Valentim, Rayssa Carvalho Mendonça, Anny Karoline Santos de Andrade, Rosana Machado de Souza (orientadora).

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU), condição que atinge inúmeras mulheres, desenvolve-se a partir da infecção persistente por um subtipo do papilomavírus humano (HPV). Diante disso, é essencial a rápida detecção da neoplasia maligna, por meio do exame citopatológico, o qual possibilita a identificação de lesões pré-cancerígenas. Recomenda-se o começo do rastreamento aos 25 anos para mulheres que já iniciaram ou têm atividade sexual, segundo informações do Instituto Nacional do Câncer (INCA), evitando a realização de exames em idades inferiores à citada. **Objetivo:** O objetivo do resumo é indicar a incidência de CCU e a relevância dos exames de rastreamento em mulheres abaixo dos 30 anos na região nordeste. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo documental elaborado a partir dos dados coletados no Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) pelo TABNET. Foi realizada uma busca no painel oncológico, aplicando os filtros de região de residência (nordeste), diagnóstico detalhado (neoplasia maligna do colo do útero), anos (2018 a 2022) e faixa etária (0 a 29 anos). Posteriormente, as informações foram analisadas e discutidas. **Resultados:** Com base nos dados, observou-se uma maior incidência nos anos de 2019 e de 2022, com 317 e 288 casos, respectivamente. Diante dessas taxas, o rastreamento de câncer em mulheres mais jovens é uma medida importante de detecção precoce. Contudo, fatores como acesso aos serviços de saúde e a desinformação dificultam a investigação. **Conclusão:** Assim, conclui-se a relevância do exame citopatológico para a detecção precoce do CCU e, conseqüentemente, a intervenção nos estágios iniciais.

Palavras-chave: Neoplasias malignas; Colo do útero; Detecção Precoce de Câncer.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS MALIGNAS EM CRIANÇAS NO ESTADO DE SERGIPE E O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA: PESQUISA DOCUMENTAL

Rayssa Carvalho Mendonça (rayssacarvalho@academico.ufs.br) autora principal, Stephanie Aparecida Fontes Sacramento, Anny Karoline Santos de Andrade, Ana Letícia Santos Valentim, Rosana Machado de Souza (orientadora).

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

Introdução: A neoplasia maligna é caracterizada por proliferações celulares anormais que ocorrem de forma desordenada. Essa condição atinge inúmeras faixas etárias, inclusive crianças de zero a doze anos de idade, tendo como principal causa alterações embrionárias, prevalecendo os casos de leucemia. Nesse contexto, é nítida a importância do fisioterapeuta nas equipes multidisciplinares ao longo dos tratamentos oncológicos.

Objetivo: Esse resumo objetiva apresentar o índice de câncer em crianças, por meio de dados comprobatórios, no estado de Sergipe, e salientar a atuação do fisioterapeuta na área. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa documental com dados sobre a incidência de casos envolvendo oncologia na faixa etária de 0 a 12 anos, disponibilizados no Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) pelo TABNET DATASUS. Para melhor exatidão na investigação, os filtros utilizados foram diagnósticos de neoplasias malignas durante os anos de 2018 a 2022, considerando o UF de residência Sergipe.

Resultados: Diante dos dados coletados, evidenciou-se uma média anual de 33,6 casos de neoplasias malignas em crianças no estado de Sergipe, sendo a menor incidência em 2018 com 17 diagnósticos, e a maior em 2022, prevalecendo 54 casos. A inserção do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar é fundamental em intervenções nesses pacientes, mediante as disfunções que podem ser geradas pela doença ou pelo tratamento. Esse profissional utiliza recursos analgésicos, a exemplo de eletroterapia e de terapias manuais, auxiliando no retorno de independência funcional. **Conclusão:** Conclui-se a importância do fisioterapeuta na oncologia pediátrica frente ao aumento de casos neoplásicos malignos em crianças.

Palavras-chave: Neoplasias malignas; Crianças; Fisioterapeutas.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE TESTÍCULO NO ESTADO DE SERGIPE

Pedro Henrique da Silva Rodrigues (rodriguespedro163@gmail.com) autor principal, Ana Carolina Santos Lima, Euller Galilleu Martins de Menezes, Júlio dos Santos Pereira, Rayssa Carvalho Mendonça, Glebson Moura Silva (Orientador).

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

Introdução: O Câncer de testículo é um tipo de neoplasia maligna que acomete a população masculina na qual as células germinativas dos testículos são afetadas. É relativamente raro, mas com maior incidência em homens em idade produtiva entre 15 a 50 anos. Por mais que sua incidência seja relativamente baixa, se faz necessário uma análise da sua evolução para identificar fatores de riscos e garantir maior taxa de sobrevivida. **Objetivo:** Identificar a tendência de crescimento do Câncer de testículo no Estado de Sergipe. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e ecológico, com dados secundários de Incidência disponibilizados pelo site do TABNET DATASUS. Foram coletados dados de incidência de câncer de testículo no período de 2014 a 2022 e realizada uma análise comparando a frequência da patologia no Brasil e no estado de Sergipe. **Resultados:** Considerando os dados mais recentes disponíveis, datados de 2022, houve um total de 13.418 casos de Câncer de testículos entre 2014 a 2022 no Brasil, taxa de incidência de 0,13% a cada 100 mil habitantes. Sergipe apresentou 54 (0,40%) dos casos de câncer de testículos nesse período, conferindo uma taxa de incidência de 0,05% por 100 mil habitantes. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar da baixa incidência de casos de câncer de testículo, o número cresce anualmente de forma considerável. Assim, percebe-se a necessidade de uma atenção a nível de prevenção, tratamento e reabilitação, visto que essa neoplasia possui bom prognóstico quando detectado precocemente e alta sensibilidade a tratamentos de radioterapia e quimioterapia.

Descritores/ Palavras-chaves: Neoplasias Testiculares; Incidência; Tumores de células germinativas.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA DE MAMA NO NORDESTE

Carlos Eduardo Vieira Rollemberg (carlosrollemberg@hotmail.com) autor principal, Daniele Martins de Lima Oliveira (orientadora).

Universidade Tiradentes de Sergipe, Aracaju-SE

INTRODUÇÃO: O câncer de mama cresce de forma rápida e progressiva com a idade e é uma das neoplasias mais temidas pelas mulheres, devido à sua alta frequência e efeitos psicológicos. **OBJETIVO:** O objetivo é analisar as internações por neoplasia de mama no país. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos da plataforma SCIELO, publicados entre 2020 e 2021 no Brasil, utilizando os descritores “neoplasia mamária”, “tumor maligno da mama” e “câncer de seio”. Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS. As variáveis utilizadas foram “internações hospitalares”, “microregião”, “óbitos”, “faixa etária” e “sexo”. **RESULTADOS:** O número de internações encontrado entre Janeiro de 2012 e Setembro de 2023 foi de 181.908 mil, dos quais, a Região Nordeste representou 21,9% desse valor (130.647). Analisando o número de internações da região Nordeste, o Estado do Pernambuco foi responsável por 50.391, seguido da Bahia com 44.832, Rio Grande do Norte com 14.733, 9.146 no Piauí, Ceará com 26.380, 11.841 Paraíba, Maranhão com 11.581, 8.905 em Alagoas e 4.099 casos Sergipanos. Houve 12.734 faleceram. Das notificações, 179.199 foram de mulheres, enquanto 2.709 de homens. 509 notificações de crianças e adolescentes, 10.345 jovens, 115.336 indivíduos adultos e 55.718 de pessoas com 60 anos ou mais. **CONCLUSÃO:** Observa-se que dentre a Região Nordeste, o estado de Pernambuco corresponde ao maior número de internações. Ademais, a maioria dos internamentos foram de mulheres adultas.

Palavras-Chave: Neoplasia Mamária; Tumor Maligno da Mama; Câncer de Seio.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO PAÍS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Carlos Eduardo Vieira Rollemberg (carlosrollemberg@hotmail.com) autor principal,
Daniele Martins de Lima Oliveira (orientadora).

Universidade Tiradentes de Sergipe, Aracaju-SE

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é o tipo de neoplasia mais prevalente em homens, principalmente os da terceira idade. Segundo o Sistema Nacional de Auditoria, o câncer de próstata é um dos grandes problemas de saúde pública, uma vez que já ocupa o dobro de frequência do que o câncer de mama. **OBJETIVO:** O objetivo é analisar as internações por neoplasia maligna da próstata no país. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos da SCIELO, publicados entre 2020 e 2021 no Brasil, utilizando dos descritores: “neoplasias malignas da próstata”, “câncer de próstata”. Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado na base de dados DATA/SUS. As variáveis utilizadas foram “internações hospitalares”, “taxa de mortalidade”, “óbitos”, “faixa etária”, “cor/raça”, “sexo” e “caráter de atendimento”. **RESULTADOS:** O número de internações entre Janeiro de 2012 e Setembro de 2023 foi de 360.509 mil, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por 186.372, seguido do Nordeste com 86.535, Sul com 56.207, 21.335 Centro-Oeste, 10.060 no Norte. Os gastos hospitalares em nível nacional foram de 799.204.235,88. 33.502 faleceram. A média de internação é de 5 dias. A respeito do caráter de atendimento foi constatado que 155.668 pacientes deram entrada na urgência e 204.841 em atendimentos eletivos. Em relação à idade, 298 eram crianças e adolescentes, 290 jovens, 55.317 adultos e 304.604 idosos. **CONCLUSÃO:** Observa-se que dentre as regiões, a Sudeste corresponde ao maior número de internações e o caráter de atendimento mais prevalente foi o de cunho eletivo. Por fim, homens idosos são os mais acometidos.

Palavras-Chave: Neoplasias da Próstata; Neoplasias da Próstata; Doenças da Próstata.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NEGRAS EM CONTEXTO DE SAÚDE NACIONAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Yngreed Líbero de Souza (yngreedlibero@gmail.com) autor principal, Glauber Ruan Santos Aragão, Matheus Araújo Santos, Caíque Anizio Santos da Rosa (orientador)

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

Introdução: O câncer de mama, dentre os diferentes tipos de neoplasias malignas existentes, excluindo o câncer de pele não melanoma, é o que mais afeta mulheres, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA). Paralelamente, a desigualdade social enraizada nas conjunturas da sociedade brasileira acarreta disparidades nas taxas de câncer de mama quanto ao recorte étnico-racial. **Objetivo:** investigar na literatura as condições de saúde associadas ao desenvolvimento de câncer de mama em mulheres negras no Brasil. **Método e materiais:** revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS E MEDLINE, com filtragem para publicações dos últimos cinco, textos na íntegra e em português, sob utilização das palavras-chave “câncer de mama” AND “mulheres negras”. **Resultados:** obteve-se 06 resultados para a estratégia de busca, sendo considerado 04, que revelam menores taxas de incidência e maiores taxas de mortalidade para o câncer de mama entre mulheres negras. Tais índices estão majoritariamente articulados às desigualdades socioeconômicas, às questões educacionais e às dificuldades de acesso à rede de saúde e à assistência terapêutica, associadas ao diagnóstico tardio. **Conclusão:** são poucos os trabalhos passíveis de serem localizados na literatura acerca dessa temática com filtragem ao cenário brasileiro. Dentre os analisados, os resultados apontam não apenas disparidade nas taxas de incidência e mortalidade por câncer de mama em mulheres negras, bem como sugerem a urgente necessidade de desenvolvimento de estratégias eficazes de melhoria ao acesso de diagnóstico e tratamento precoce vinculadas ao enfrentamento de desigualdades sociais.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Mulheres Negras; Condições de saúde.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ONCOLOGIA E CANNABIS: POSSÍVEIS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE O USO DA CANNABIS E O ALÍVIO DOS SINTOMAS NOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.

Daniel Silva Miranda Lisboa (dan755tn@gmail.com) autor principal, Giovanna Barbosa Oliveira, Maria Grazielle Rabelo Barreto Silva, Vitória Regina de Jesus Leite, Karenine Maria Holanda Cavalcante (orientadora)

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

Introdução: A cannabis é uma espécie de planta, popularmente conhecida como maconha, a qual possui utilização com finalidades terapêuticas em diversas enfermidades, a exemplo do câncer. Nesse viés, faz-se importante relacionar ao câncer, que consiste em uma doença na qual ocorre proliferação formando tumores que afetam os tecidos corporais. Contudo, alguns tipos não podem ser combatidos com os tratamentos tradicionais, levando o paciente ao cuidado paliativo, sendo a cannabis um método alternativo. **Objetivo:** Entender a relação entre o uso da cannabis nos pacientes em cuidados paliativos, caracterizando seus possíveis efeitos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com busca nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores "Cannabis" , "Oncologia" e "Cuidados paliativos", relacionando com o operador booleano "And", tendo como questão norteadora: Existe relação entre o uso da cannabis e o alívio dos sintomas entre os pacientes em cuidados paliativos? **Resultados:** De acordo com a revisão da literatura, foi percebido que há uma relação do uso do canabinóide, com a melhora de sintomas apresentados pelo paciente em tratamento quimioterápico, como dor crônica, náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia, aumento do apetite e auxilia também a tratar a anorexia. Entretanto, embora seja uma alternativa viável para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos, o seu uso ainda não é altamente disseminado devido à falta de informações sobre a sua aplicação. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a aplicação de canabinóides apresenta efeitos positivos no que concerne a uma melhor proporção de qualidade de vida aos pacientes oncológicos em tratamento paliativo.

Palavras-Chave: Cannabis; Oncologia; Cuidados paliativos.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL DE PACIENTES INFANTIS ACOMETIDOS POR CÂNCER: UM CUIDADO MULTIDISCIPLINAR ENTRE TERAPIA OCUPACIONAL E A PSICOLOGIA.

Emilly Gabriele Dantas Sá (emysdantas@gmail.com) autora principal, Beatriz Oliveira Menezes, José Marcos Melo dos Santos (Orientador)

Universidade Tiradentes de Sergipe, Aracaju-SE

Introdução: O câncer (ou tumor maligno) é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como "conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células". Dividindo-se rapidamente, estas células agrupam-se formando tumores, que invadem tecidos e podem invadir órgãos vizinhos e, até mesmo, distantes de onde se originou o tumor (metástases)". **Objetivo:** Analisar o perfil de pacientes infantis acometidos pelo câncer com o objetivo de trabalhar a promoção de qualidade de vida segundo a terapia ocupacional e a psicologia. **Método e Materiais:** Caracterizou-se por ser uma pesquisa documental de natureza qualitativa e de caráter transversal através da coleta e seleção de informações por meio da leitura de 10 documentos, entre eles, jornais, livros e artigos. **Resultado:** Evidenciou-se que essa doença pode gerar consequências emocionais como baixa autoestima, incerteza quanto ao futuro, ideias suicidas, e, por isso a psicologia dentro desse âmbito é tão necessária. Além do mais, as crianças sentem dores e incômodos durante essa jornada na oncologia, desse modo a realização de atividades que ajudam a controlar essas dores faz-se essencial, o que mostra a relevância dos métodos implantados na terapia ocupacional. **Conclusão:** O câncer acometido pela população infantil traz sequelas físicas e mentais que, em diversos casos, podem ser tratadas através dos tratamentos empregados pela psicologia e terapia ocupacional, assim, trazendo mais qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-Chave: Câncer; Perfil; Multidisciplinar.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER DE CÓLON NO NORDESTE DO BRASIL

Talita Alves Dias Brasil (tally_brasil@hotmail.com) autor principal, José Flávio Cerqueira dos Santos Júnior, Letícia de Souza Almeida Cruz do Nascimento, Simone Yuriko Kameo (orientador)

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

Introdução: O câncer é o maior problema de saúde pública mundial e uma das principais causas de morte atualmente, sendo o câncer de cólon o terceiro mais incidente no mundo. **Objetivo:** Analisar a taxa de incidência de câncer de cólon no Brasil, nos últimos 10 anos. **Métodos e materiais:** Pesquisa documental realizada no Painel Oncologia e no Global Cancer Observatory, com dados de 2013 a 2022. **Resultados:** No Brasil, identificou-se um aumento de 213% de casos de câncer de cólon nos últimos 10 anos, variando de 7.912 casos em 2013 a 24.752 casos em 2022 no Brasil. Na região nordeste, o crescimento foi de 214% no mesmo período, variou de 1.153 casos em 2013 a 3.619 casos em 2022. Incidência no sexo feminino foi superior ao masculino em todos os anos analisados. Em relação à faixa etária, pessoas acima dos 45 anos tiveram 5 vezes mais risco de desenvolver câncer de cólon ao longo dos últimos 10 anos no Brasil. **Conclusão:** O câncer de cólon no Brasil cresceu consideravelmente nos últimos 10 anos e ocorre, principalmente, em pessoas com mais de 45 anos. Em relação ao sexo, é mais expressivo em mulheres, tanto na Região Nordeste, quanto no Brasil como um todo.

Palavras-chave: Câncer de cólon; Epidemiologia; Brasil.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE PRÓSTATA NAS CINCO REGIÕES DO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PERÍODO DE 2010 A 2021

Letícia Barreto Sales (leticiabarretosales@gmail.com) autor principal, Sidney Augusto Silva Passos, Ivan Santana de Araújo, Ana Victoria Lima Passos da Silva, Lourdes Andresa Ramos de Oliveira, Renan Fontes de Carvalho (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é uma neoplasia maligna, que afeta o sexo masculino, contribuindo para o aumento das taxas de mortalidade. É responsável por cerca de 20% das mortes relacionadas ao câncer, apresentando uma doença localizada ou avançada. **OBJETIVO:** Analisar, de modo comparativo, o perfil epidemiológico das neoplasias benignas de mama das cinco regiões do país, no período de 2010 a 2021. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Estudo transversal, de caráter analítico. Foram utilizados dados registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade, acessados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. A partir do número de óbitos por Neoplasia Benigna de Mama, com CID-10: neoplasia benigna da mama (D24), foi feita a análise comparativa das cinco regiões do país, etnia, faixa etária de 20 a 80+ anos e sexo, entre 2010 a 2021. **RESULTADOS:** Tendo em vista a cor/raça da população em relação a região, o total de mortes foi maior entre a população branca, com exceção da região Nordeste, cujo maior público de vítimas foram os pardos, com 57,26% dos casos. O intervalo de idade com maior número de óbitos é o de 80 anos ou mais, 42,14% do total de óbitos. Já o grau de escolaridade, nas regiões norte e nordeste, prevaleceu entre a população que não possuía nenhuma escolaridade, com 30,88% e 33,58%. **CONCLUSÃO:** Identifica-se que o óbito por câncer de próstata nas regiões do país foi mais frequente na população branca, em homens acima de 80 anos com 1 a 3 anos de escolaridade.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Próstata; Mortalidade.

II CONGRESSO SERGIPANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR NEOPLASIA BENIGNA DE MAMA NAS CINCO REGIÕES DO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PERÍODO DE 2010 A 2021

Letícia Barreto Sales (leticiabarretosales@gmail.com) autor principal, Maria Victória Pimentel Lima, Jade Soares Dória, Sidney Augusto Silva Passos, Yussef Sab, Renan Fontes de Carvalho (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

Introdução: O câncer de mama é uma doença que a multiplicação desordenada de células da mama gera células anormais. Pesquisar a epidemiologia dos pacientes que sofrem tais complicações pela doença benigna é fundamental. **Objetivo:** Analisar, de modo comparativo, o perfil epidemiológico das neoplasias benignas de mama das cinco regiões do país, no período de 2010 a 2021. **Método e materiais:** Estudo transversal, de caráter analítico. Foram utilizados dados registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade, acessados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. A partir do número de óbitos por Neoplasia Benigna de Mama, com CID-10: neoplasia benigna da mama (D24), foi feita a análise comparativa das cinco regiões do país, etnia, faixa etária de 20 a 80+ anos e sexo, entre 2010 a 2021. **Resultados:** Na análise, 75 casos no período entre 2010 e 2021, com média de 7 óbitos/ano. A faixa etária entre 50 a 59 anos (24%), exceto o Nordeste que foi de 80 anos (32%), os demais apresentam conforme o perfil nacional. Óbitos por complicações de neoplasia benigna de mama raramente ocorrem abaixo dos 50 anos (22,7%). Quanto a variável cor/raça pacientes brancos (46,6%) e pardos (42,6%), sendo no Sudeste e Centro-Oeste a maior proporção de brancos e os demais pardos. No sexo feminino 96% dos casos, Norte e Nordeste registraram casos de homens com a complicações (1 e 2 casos respectivamente). **Conclusão:** Geralmente as neoplasias benignas da mama não complicam, mas a negligência da doença pode levar a condições mais graves.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Mama; Mortalidade.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NAS CINCO REGIÕES DO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PERÍODO DE 2010 A 2021

Vinícius Nascimento de Almeida (almeidavinicius.adv@gmail.com) autor principal, Sidney Augusto Silva Passos, Lorrane Tallita Santos de Freitas, Julia Maria Teixeira Barros, Renan Fontes de Carvalho (orientador)

Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju-Se

Introdução: A neoplasia maligna da mama é a mais incidente e de maior mortalidade na população feminina no mundo, com números crescentes tanto em países com alto IDH quanto naqueles com baixo ou médio IDH. **Objetivo:** Analisar, de modo comparativo, o perfil epidemiológico das neoplasias malignas de mama das cinco regiões do país, no período de 2010 a 2021. **Metodologia:** Estudo transversal, de caráter analítico. Foram utilizados dados acessados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). A partir do número de óbitos por Neoplasia Maligna de Mama, com CID-10: neoplasia maligna da mama (C50), foi feita a análise comparativa quanto às cinco regiões do país, correlacionando etnia, faixa etária e sexo, no período de 2010 a 2021. **Resultados:** No período estudado, evidenciaram-se 190344 mortes por câncer de mama no Brasil. Quanto à faixa etária nesse período, a partir dos 50 anos, o número de óbitos aumenta significativamente, com a maior concentração de casos em pessoas com idade entre 50 e 59 anos (23,56%). Dentre as raças, a mais afetada é a branca, correspondendo a 112387 (59%) mortes durante o período. Com relação à distribuição entre os sexos, tem-se que o feminino foi responsável pela maioria dos casos, em todas as regiões do país. **Conclusão:** A análise do perfil epidemiológico de óbitos da neoplasia maligna da mama permite perceber o quão urgente é o combate a tal etiologia, devido a sua periculosidade quanto ao seu potencial em número de óbitos.

Palavras-Chave: Epidemiologia; neoplasia maligna; mama.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

QUADRO HOSPITALAR POR NEOPLASIA DE OVÁRIO NO NORDESTE

Carla Azevedo Prado (azevedopradocharla@gmail.com) autor principal, Daniele Martins de Lima Oliveira (orientadora).

Universidade Tiradentes de Sergipe, Aracaju-SE

INTRODUÇÃO: O câncer de ovário é a neoplasia ginecológica mais letal e a sobrevida global é inferior a 40% em cinco anos. Isto ocorre principalmente porque a maioria das pacientes apresenta estágios avançados no momento do diagnóstico. **OBJETIVO:** O objetivo é analisar as internações por neoplasia de ovário na Região Nordeste. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos em plataformas científicas como o SCIELO, utilizando dos descritores como “neoplasias ovarianas”, “câncer de ovário” e “câncer ovariano”. Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS. As variáveis utilizadas foram “internações hospitalares”, “óbitos”, “faixa etária”, “cor/raça”, “sexo” e “caráter de atendimento”. **RESULTADOS:** O número de internações encontrado entre 2012 e 2023 foi de 21.739 mil, dos quais, o Nordeste representou 29,5% desse total (6.417). Analisando o número de hospitalizações da Região Nordeste, o Estado de Pernambuco foi responsável por 575, seguido da Bahia com 1.249, Rio Grande do Norte com 716, 296 no Piauí, Ceará com 1.149, 302 Paraíba, Maranhão com 1.482, 376 em Alagoas e 272 casos Sergipanos. 9 faleceram. 195 notificações de crianças e adolescentes, 1.945 jovens, 3.770 de indivíduos adultos e 507 em pessoas com 60 anos ou mais. **CONCLUSÃO:** Observa-se que dentre a Região Nordeste, o estado do Maranhão corresponde ao maior número de internações. Ademais, a maioria dos internamentos foram de adultos.

Palavras-Chave: Neoplasias ovarianas; Câncer de Ovário; Câncer Ovariano.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: FREQUÊNCIA E IDADE CORRETAS

Marcos Reis Garcia (areisgarcia@yahoo.com) autor principal, Lara Marcelly da Silva Vieira, Maria Eduarda de Araujo Souto, Pedro Henrique Lima de Menezes, Shayane da Mota Teixeira, Glebson Moura Silva (orientador)

Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto, Lagarto-SE

Introdução: O câncer de mama é a causa mais frequente de câncer entre mulheres. O rastreamento deste, por meio da mamografia, ressonância magnética ou ultrassonografia, torna-se importante para a detecção e tratamento precoces. Entretanto, não há consenso recente em relação às idades de início e limite e à frequência adequada da técnica de rastreamento. **Objetivo:** Analisar as diretrizes atuais acerca do rastreamento do câncer de mama e seus impactos positivos e negativos, caso realizado de forma inoportuna. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de artigos publicados nos últimos cinco anos no PubMed e BVS. Foram utilizados os descritores "rastreamento", "câncer de mama", "riscos" e "diretrizes", nos idiomas português e inglês, com o uso do operador booleano "AND". **Resultados:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 17 artigos foram selecionados para a amostra final. Constatou-se que o rastreamento bianual do público feminino de 50-69 anos reduz expressivamente a mortalidade por câncer de mama e apresenta poucos malefícios. Entretanto, no público feminino de risco habitual situado entre 40-49 anos, o rastreamento resultou em baixa frequência do diagnóstico de CM, além de apresentar significativa taxa de sobrediagnóstico e de falsos positivos, sendo necessárias recomendações condicionais de acordo com a paciente. Por sua vez, na população acima de 70 anos, observou-se que o sobrediagnóstico aumentou progressivamente com a idade. **Conclusão:** O rastreamento do câncer de mama é extremamente indicado para a população feminina de 50-69 anos, no entanto, não apresenta um consenso no balanço positivo para os demais grupos.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Rastreamento; Diretrizes.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO DESENVOLVIMENTO E PROGNÓSTICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DA OROFARINGE

Yasmin Oliveira Dias (yasminoliveiradias9@gmail.com) autora principal, Lara Marcellly da Silva Vieira, Luciana Trindade Silva Santos, Marcos Reis Garcia, Thales William Santana dos Santos, Luciana Valente Borges (orientadora)

Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto, Lagarto-SE

Introdução: O carcinoma de células escamosas oral (OSCC) é a neoplasia maligna mais frequente em mucosa oral. Na última década, evidências científicas comprovaram significativa relação do OSCC com o Papilomavírus Humano (HPV), tendo em vista ação oncogênica das cepas 16 e 18 na supressão da proteína do complexo p53, fundamental no ciclo celular. **Objetivo:** Analisar o impacto da infecção por HPV no desenvolvimento e prognóstico de pacientes diagnosticados com carcinoma de células escamosas da orofaringe. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de artigos publicados nas bases de dados PubMed, BVS e Cochrane Library, no período de 2018 a 2023. Foram utilizados seis descritores nos idiomas português e inglês, retirados do DeCS. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 18 artigos foram selecionados para compor a amostra final. Constatou-se que os casos de OSCC HPV-positivos são mais frequentes nas tonsilas palatinas e na base da língua, assim como, apresentam maior incidência em pacientes mais jovens e predominantemente do sexo masculino. No que tange ao fator prognóstico, observou-se que a presença da proteína viral do HPV pode induzir um aumento da resposta imune direcionada às células tumorais HPV+, bem como potencializam a resposta terapêutica através da regulação negativa das vias supressoras de tumor e superexpressão de p16 (inibidor tumoral), conferindo uma radiosensibilidade celular intrínseca aos tumores HPV+. **Conclusão:** O HPV+ melhorou o prognóstico de pacientes com carcinoma de células escamosas da orofaringe.

Palavras-Chave: Neoplasias orofaríngeas; Papilomavírus humano; Prognóstico.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÃO ENTRE POLIMORFISMO GENÉTICO E O PROGNÓSTICO DE RETINOBLASTOMA EM CRIANÇAS

Shayane da Mota Teixeira (shayane350@gmail.com) autor principal, Elisângela Santos Silva, Emilly Débora Santos de Jesus, Lara Marcelly da Silva Vieira, Thirza Santos Cruz, Glebson Moura Silva (Orientador)

Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto, Lagarto -Se

Introdução: O retinoblastoma é a neoplasia intraocular primária mais comum da infância, mas é um câncer pediátrico raro da retina, originário dos retinoblastos. É decorrente da mutação do gene Rb1 do cromossomo 13, a inibição desse gene acarreta em células defeituosas que se proliferam de forma anômala. **Objetivos:** Compreender a relação entre o polimorfismo genético para o prognóstico de retinoblastoma em crianças. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada em outubro de 2023, através de artigos publicados nas bases de dados PubMed e BVS, no período de 2018-2023. Foram utilizados quatro descritores "Retinoblastoma", "Polymorphism" , "Prognosis" e "Child" combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos no estudo artigos disponibilizados na íntegra e publicados na língua inglesa. **Resultados:** No total, dos 248 artigos encontrados, 11 foram selecionados para esta revisão. Evidenciou-se que as mutações no gene RB1 estão intrinsecamente ligadas a fatores genéticos familiares que apresentam alto risco. Em algumas bibliografias, foi destacado que o tipo de tratamento, como a radioterapia, pode ser um fator que influencia para o bom prognóstico. Além disso, a literatura apresenta uma variedade de genes responsáveis por variações patológicas no gene RB1, cada um com sua expressividade e relevância para o prognóstico. **Conclusão:** Notou-se que os fatores genéticos apresentam mais relação com a mutação do RB1 do cromossomo 13 quando posto como fator de risco para um diagnóstico precoce, porém o tipo de tratamento ofertado ao paciente, quando eficaz, se torna um fator pertinente para um prognóstico positivo.

Palavras-Chave: Criança; Retinoblastoma; Polimorfismo genético; Prognóstico.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE DE ODONTOLOGIA NO PROJETO “DESCOMPLICANDO O CÂNCER ORAL”

Deisiane Santos (santosdeiseane23@gmail.com) autor principal, Deane Cristina da Rocha Rodrigues de Oliveira (Orientadora).

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

Introdução: O uso da Internet para obter informações sobre saúde tem crescido nos últimos anos. A informação online auxilia na conscientização do indivíduo sobre sua saúde bucal, contribuindo para o diagnóstico precoce e adesão ao tratamento de doenças como o câncer oral, que possui altas taxas de incidência e mortalidade no Brasil. Assim, a disponibilização de informações de saúde de qualidade contribuem para a adoção de medidas preventivas no combate ao câncer oral. **Objetivo:** Descrever a experiência de ações preventivas realizadas por meio de um projeto de extensão sobre câncer oral. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, produzido a partir das ações de extensão desenvolvidas, entre 2022-2023, em um projeto voltado à prevenção do câncer oral. **Resultados:** As ações do projeto abordaram aspectos preventivos e fisiopatológicos da doença a partir da confecção e postagem de conteúdos científicos no formato de imagens, textos infográficos e vídeos curtos em um perfil no instagram. Os conteúdos foram escolhidos mediante reuniões e discussões semanais em grupo sendo utilizados artigos científicos e materiais do Ministério da Saúde para sua confecção. Os conteúdos foram disponibilizados em formato de stories, posters e reels. **Conclusão:** As ações do projeto Descomplicando o câncer oral possibilitaram a divulgação de informações sobre o câncer oral, através de materiais confiáveis e de linguagem acessível. As reuniões e discussões contribuíram na formação social e acadêmica dos membros da equipe.

Palavras chaves: Promoção da saúde; Câncer oral; Redes sociais.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIA CELULAR CAR-T NO TRATAMENTO DE LINFOMA, LEUCEMIA LINFÓIDE CRÔNICA E AGUDA

Maria da Graça Siqueira Melo (mariagsmelo@hotmail.com) autor principal, Wanessa Lordelo Pedreira (Orientadora).

Universidade Tiradentes, Aracaju – Sergipe

Introdução: A terapia celular CAR-T, é um tratamento cuja células de defesa denominadas linfócitos T, são geneticamente modificadas no intuito de reconhecer antígenos específicos referente ao tumor, gerando produção específica de anticorpos, resultando em benefícios como respostas imunológicas mais rápidas e eficazes. **Objetivo:** Apresentar o uso da terapia das células CAR-T em pacientes com linfoma, leucemia linfóide crônica e aguda. **Método e materiais:** Trabalho descritivo de revisão bibliográfica, obtidos através de busca ativa nas bases de dados como Portal Butantan e PubMed, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Foi possível verificar que a detecção das células CAR-T após dez anos de infusão em pacientes com leucemia linfocítica crônica com remissão sustentada associado a quimioterapia, permitiu respostas duradoras, procedimento também realizado em pacientes com linfoma, verificando também a redução de células cancerígenas de maneira extremamente eficiente, em menos de trinta dias além da, diminuição de sintomas relacionados ao câncer. No entanto, há consequências importantes como liberação de citocinas e neurotoxicidade. **Conclusão:** Foi possível analisar a terapia celular CAR-T através da sua especificidade e agilidade no combate de células tumorais, com os efeitos colaterais facilmente controlados por imunossuppressores. Torna-se necessário a continuidade de pesquisas e experimentos como uso das células CAR-T para a diminuição de efeitos colaterais e torná-lo mais acessível pela eficiência e custo reduzido.

Palavras-Chave: Terapia celular; CAR-T; Tumor.

II CONGRESSO SERGIPANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COMO FATOR DE RISCO NO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Belmiro Firmino dos Santos Neto (belmirofsantos@academico.ufs.br), Amanda Helena Almeida Meneses, Pedro Henrique Lima De Menezes, Kamila Valença Oliveira, Sheila Schneiberg Valença Dias (orientadora)

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits na comunicação e na interação social associados a padrões repetitivos e restritivos de comportamentos, sua etiologia está associada a fatores genéticos e ambientais. Assim como o TEA, a causalidade de neoplasias relaciona-se a múltiplos fatores: genéticos, ambientais e de qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar na literatura as correlações entre TEA e neoplasias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de escopo; foram utilizadas as bases de dados BVS e PUBMED, os operadores booleanos: AND, para combinação dos descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “Fator de Risco” e “Neoplasias”, e OR para sinônimos e variações de grafia. Incluiu-se na pesquisa artigos que associaram TEA e neoplasias, publicados a partir de 2016. **RESULTADOS:** Após a busca, encontrou-se 227 artigos, sendo 11 selecionados. As evidências analisadas apresentaram que fatores etiológicos para o TEA associam-se com a oncogênese durante a vida. Estudos genéticos identificaram que genes de riscos para o desenvolvimento do TEA sobrepõem-se àqueles relacionados às neoplasias, reconhecidos 77 genes compartilhados, cuja atuação em mecanismos de manutenção e integridade do DNA sinalizam a existência de focos mutacionais, de modo que indivíduos com autismo, quando comparados a indivíduos sem o transtorno, apresentam maior risco de desenvolvimento neoplásico. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos estudos, evidencia-se que os indivíduos com TEA possuem maior predisposição para o desenvolvimento de neoplasias devido aos fatores genéticos, comportamentais e ambientais concomitantes ao transtorno e à oncogênese.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista; Fator de Risco; Desenvolvimento de Neoplasias.